

Guerra de lobbies marca debate sobre subsídios à energia solar

Como Bolsonaro se convenceu a manter incentivo estimado em R\$ 35 bilhões, de 2020 a 2035, a grupo de empresas

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

O executivo Heber Galarce descansava em Maragogi (AL) quando tocou o telefone no sábado, 4 de janeiro. Do outro lado, um assessor palaciano perguntou se ele poderia atender o presidente Jair Bolsonaro. CEO de uma empresa de energia solar e diretor de relações governamentais da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD), Galarce assentiu.

Meia hora depois, havia convencido a autoridade máxima do país a manter o bilionário subsídio à geração de energia solar, contrariando o Ministério da Economia. Bolsonaro foi taxativo em vídeo divulgado no dia seguinte:

– No que depender de nós, não haverá taxaço da energia solar, ponto final. Ninguém fala no governo a não ser eu sobre essa questão.

A postura coloca o governo no meio de uma guerra de lobbies entre distribuidoras de energia elétrica e empresas de geração distribuída (GD). As distribuidoras temem perder clientes para um setor em expansão e as empresas de GD desejam preservar benefícios para continuar crescendo. Bolsonaro, porém, não detém palavra final sobre o tema. Ela cabe à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), cuja resolução nº 482 previa para 2019 a revisão dos incentivos aos consumidores de energia solar.

A ideia da Aneel é definir uma linha de corte a subsídio, calculado em R\$ 35 bilhões de 2020 a 2035. A discussão ganhou corpo em outubro, mas meses antes Galarce já circulava por Brasília. Ciente da influência que as distribuidoras exercem sobre os parlamentares, batendo ponto na Comissão de Minas e Energia da Câmara e com interlocutores graúdos no Ministério da Economia, Galarce equilibrou a disputa de se aproximando da bancada ruralista. Como há grandes companhias do agronegócio investindo em energia solar, o executivo obteve apoio para vetar qualquer tentativa de taxaço.

Faltava a Galarce a simpatia do Planalto, conquistada com um artigo na imprensa no qual criticou o poder das agência reguladoras em contraste com a bandeira liberal

O avanço

A EXPANSÃO DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA NO PAÍS

Ano	Potência instalada, em KW	Conexões
2012	444	7
2013	1.861	67
2014	5.354	337
2015	17.235	1.857
2016	91.814	8.655
2017	273.700	22.689
2018	704.867	58.026
2019	1.340.094	111.085

QUEM ESTÁ GERANDO



COMO É A CONTA DE LUZ

De quem tem energia solar

- só paga a compra de energia

De quem não tem energia solar

- paga uso da rede, perdas, encargos, compra de energia e os subsídios de quem tem energia solar

Como fica com a proposta da Aneel

Para novos geradores locais: paga o custo da rede em 2020

Para novos geradores remotos: paga o custo da rede e encargos em 2020

Para quem já está no sistema (local e remoto): pagaria pelo custo da rede mais encargos a partir de 2031

A situação

COMO FUNCIONA A ENERGIA SOLAR

O usuário instala painéis solares em casa e liga o sistema à rede de energia elétrica. Em dias ensolarados, os equipamentos geram a energia consumida. Eventuais excedentes são jogados na rede ou armazenados em baterias. Como as baterias são muito caras (em torno de R\$ 240 mil), a maioria usa a rede como espécie de bateria. Esse excedente se torna crédito a ser usado pelo consumidor à noite ou em dias nublados, quando não há geração própria de energia.

O QUE ESTÁ EM JOGO

Distribuidoras de energia e empresas de energia solar brigam em torno dos subsídios à implantação da geração distribuída (energia elétrica gerada no local ou próximo ao local de consumo). Desde 2012, quando a Aneel regulamentou o setor, quem usa painéis para energia solar, por exemplo, paga em média 38% da conta da luz. Usuários não desembolsam pelo uso da rede, tampouco os tributos e encargos embutidos na tarifa. Essa conta é rateada entre todos os usuários.

OS ARGUMENTOS DAS EMPRESAS DE ENERGIA SOLAR

- Trata-se de uma energia limpa, barata e sustentável.

- Não faz sentido taxar setor em expansão e que colabora com o sistema energético, dependente de hidrelétricas e termelétricas.

- A geração distribuída responde por somente 1% de toda a energia gerada no país.

- A energia excedente não usa longos trechos da rede, sendo usada pelos vizinhos da unidade geradora.

OS ARGUMENTOS DAS DISTRIBUIDORAS

- O subsídio foi criado para incentivar setor que já amadureceu.
- Gigantes do agronegócio, varejo, telecomunicações e finanças estão investindo pesado em fazendas solares por conta do incentivo.
- Energia solar é usada por clientes de alta renda, mas o subsídio é pago por todos os consumidores.
- O fim do incentivo estava previsto desde 2015 e encarece ainda mais o preço da energia.

do governo. Bolsonaro leu o texto e ligou para saber mais detalhes.

– Eu disse: “Presidente, no Nordeste, se disser que vai taxar, terá problemas. O agronegócio também é contra. Qualquer pessoa que entenda ou tenha passado próximo do assunto quer ou vai colocar só porque é mais barato. O senhor vai me desculpar a sinceridade, mas há interesses escusos das distribuidoras, pela agressividade e pela força que têm no Congresso”. Aí, ele tomou partido – diz Galarce.

Surtiu efeito. Bolsonaro publicou o vídeo no domingo, ameaçou demitir quem manifestasse posição contrária na segunda-feira e, na terça, recebeu um dos diretores da Aneel, Rodrigo Limp. Relator do processo, Limp era favorável ao fim do subsídio. Em outubro, havia dito que o setor estava maduro e era “tempo

de revisar o normativo”. O diretor deixou o Planalto sem falar com a imprensa, mas o porta-voz da Presidência, Otávio Barros, disse que ele estava “alinhado ao presidente”:

– A Aneel, sob a qual não temos imposição, vai estudar o caso. Um de seus diretores já esboçou claramente ao presidente a intenção de não haver essa taxaço.

A investida de Bolsonaro irritou as distribuidoras. Presidente do **Acende Brasil**, um dos principais centros de estudos energéticos do país, **Claudio Sales** tem entre seus clientes as maiores empresas do ramo. Para ele, Bolsonaro feriu a autonomia de um órgão independente.

– É péssimo termos o presidente da República pressionando uma agência reguladora. Ainda mais usando expressão enganosa como “taxar o sol”. Quem

fomenta isso é um pequeno grupo de beneficiados, que tem grande articulação e capacidade de fazer barulho. Eles vão botar a mão no bolso dos consumidores e tirar de lá bilhões de reais para repassar aos fornecedores de painéis – reclama.

A Aneel não tem prazo para definir o futuro dos subsídios. No Congresso, deputados articulam projeto de lei que proíba a taxaço e, apesar da declaração de Bolsonaro, o assunto não está pacificado no governo. Na semana passada, o ministro da Economia, Paulo Guedes, trocou de posto um dos seus principais auxiliares. De secretário especial adjunto de Fazenda, Esteves Colnago passou a atuar como assessor especial, cujo objetivo é melhorar a articulação política da pasta com o Congresso. Nos bastidores, comenta-se que uma das suas missões será justamente esvaziar o projeto da energia solar.

GAÚCHAZH

Leia mais notícias de economia em gzh.rs/gzheconomia